


Clipping

 <p>CATADORAS de MANGABA GERAÇÃO RURAL E TECNOLÓGICA DO SERGIPE</p>	Mídia	Internet
	Veículo	Site GPEDT
	Seção	Notícias
	Página	http://estadocapitaltrabalho.wordpress.com/2011/04/03/convite-projeto-catadoras-de-mangaba/
	Data	03/04/2011



The screenshot shows a web browser window displaying a WordPress post. The browser's address bar shows the URL: <https://estadocapitaltrabalho.wordpress.com/2011/04/03/convite-projeto-catadoras-de-mangaba/>. The page content includes:


- Header:** "Convite Projeto Catadoras de Mangaba" with a date of "03/04/2011".
- Main Text:**

Nas Mulheres Catadoras de Mangaba, todos e todas alegria de se convidar para o lançamento do nosso mais novo fórum e website do projeto Catadoras de Mangaba, gerando renda e trabalho para as mulheres, patrocinado pelo Programa Nacional de Desenvolvimento e Cidadania.

Nos próximos dias teremos, esperamos você para copiar e colar esta camiseta. Contamos com sua presença.

Alícia Santana Siqueira Moraes
Presidente da Associação das Catadoras de Mangaba e Indaíra
- Logos:** Logos for GPEDT (Grupo de Pesquisa EstadoCapitalTrabalho) and UFS (Universidade Federal de Sergipe) are displayed.
- Text:** "Últimas publicações" section with a link to "Onguismo como Nova Geopolítica do Imperialismo para a Biodiversidade - um Estudo sobre a Amazônia Brasileira - Nazira Correia Camely Cartas VI Fórum e I Encontro Nacional".
- Footer:** "Data: 03 de Abril de 2011 (quarta-feira) Horário: 10h Local: Auditório da Secretaria de Estado da Saúde, Assistência e do Desenvolvimento Social - SEDSES - Rua Santa Luzia, 688, Bairro São José, Aracaju/SE".

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site SEIDES
	Seção	Inclusão Produtiva
	Página	http://www.inclusao.se.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=901:estado-apoia-desenvolvimento-das-catadoras-de-mangaba-de-sergipe&catid=55:inclusao-produtiva&Itemid=2
	Data	07/04/2011

Estado apoia desenvolvimento das catadoras de mangaba de Sergipe

07/04/11 - 12h03 - Inclusão Produtiva

As catadoras de mangaba de Sergipe vão lançar nesta sexta-feira, 8, a sua página na internet: <http://www.catadorasdemangaba.com.br>. O evento acontece às 10h com o apoio da Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social (Seides), onde será realizado.

O site dará visibilidade ao projeto para atrair novos apoios e chamar a atenção da sociedade para o trabalho, que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas de Sergipe, com envolvimento de 1.357 famílias que vivem da cata da mangaba e participação direta de 600 mulheres.

A página virtual faz parte do projeto "Catadoras de Mangaba - Gerando renda e tecendo vida em Sergipe", que vem sendo realizado desde dezembro pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai).

Patrocinada pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, a iniciativa tem a parceria local da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consean). O projeto conta também com o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).


"Nossa intenção é que possamos compartilhar saberes, práticas e que possamos aprender com as demais comunidades brasileiras, latino-americanas e de língua inglesa. Precisamos dialogar", afirmou, entusiasmada, a presidente da Ascamai, Alicia Morais.

O site

Uma das interações disponíveis no site é o vídeo "Mãos que Marcam". O curta de nove minutos mostra como foi o processo de criação coletiva da marca que gerou o Manual de Identidade Visual do projeto. As saborosas sobremesas que as catadoras de mangaba comercializam como trufa, bombom, bolo, doce, bala, licor, geleia, mousse, biscoito e mangaba desidratada também constam no menu de conteúdo.

Durante o processo de construção do website a idéia central foi de agregar diversas informações que pudessem promover tanto a valorização da vida, quanto a sustentabilidade social, econômica e ambiental das comunidades extrativistas da mangaba em Sergipe. Ao final do evento, haverá um coquetel com os produtos originados da mangaba e produzidos pelas catadoras como trufas, bolos, mangaba desidratada e mousses.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site SEIDES
	Seção	Inclusão Produtiva
	Página	http://www.inclusao.se.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=905:seides-apoia-projeto-de-sustentabilidade-socioeconomica-das-catadoras-de-mangaba&catid=55:inclusao-produtiva&Itemid=2
	Data	08/04/2011

08/04/11 - 14h41 - Inclusão Produtiva

Seides apoia projeto de sustentabilidade socioeconômica das Catadoras de Mangaba



Alicia Morais, presidente da associação / Foto: Edinah Mary/Inclusão



Coordenadora do Projeto, Mirsa Leite / Foto: Edinah Mary/Inclusão

As catadoras de mangaba de Sergipe lançaram na manhã desta sexta-feira, 8, a sua página na internet: <http://www.catadorasdemangaba.com.br>. A página virtual faz parte do projeto 'Catadoras de Mangaba - Gerando renda e tecendo vida em Sergipe', que vem sendo realizado desde dezembro pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai). O evento contou com a parceria do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consean), órgão vinculado a Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social (Seides).

O site dará visibilidade ao projeto para atrair novas parcerias e chamar a atenção da sociedade para o trabalho, que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas de Sergipe. O projeto atende diretamente 600 mulheres catadoras de mangaba, e indiretamente 1.357 famílias que vivem da cata do fruto. Patrocinada pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, a iniciativa tem a parceria local da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Consean. O projeto conta também com o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

De acordo com a coordenadora do Projeto, Mirsa Leite, o conteúdo do site demonstra o trabalho executado pelas catadoras. "O site contém vídeos, fotografias notícias, publicações, poemas, textos de pesquisa e documentos diversos que ilustram tanto a história da mangaba, quanto das mulheres catadoras. Dessa forma, a população do Brasil e do mundo podem conhecer o trabalho desenvolvidos por essas mulheres guerreiras", relata Mirsa.

A expectativa da presidente da Ascamai, Alícia Morais, é que, através do site, ocorra o escoamento dos produtos. "Sempre produzimos em grande quantidade, mas não tínhamos um ponto de venda definida e adequado. Com a execução desse projeto teremos, entre outros benefícios, unidades produtivas", destacou Alícia.

Edital



Maria Luci Silva, secretária adjunta / Foto: Edinah Mary/Inclusão



Catadoras de Mangaba no Auditório da Seides / Foto: Edinah Mary/Inclusão


A secretária adjunta da Seides, Maria Luci Silva, parabenizou a iniciativa e salientou as possibilidades de parcerias. “A Seides lançou em 2010, através da parceria com o BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social], o edital da APL’s [Apoio a Projetos de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais] de Baixa Renda em Sergipe. Ao todo, 15 projetos foram contemplados. “Em 2011 pretendemos abrir mais editais. Dessa maneira, já podemos vislumbrar a inscrição das Catadoras de Mangaba nessa próxima oportunidade”, salientou.

O 'Projeto Catadoras de Mangaba - Gerando renda e tecendo vida em Sergipe' atuará numa linha multidisciplinar, enfatizando capacitação de mulheres para a utilização de novas tecnologias sociais, como processo gerador de renda e oportunidade de trabalho. Sua área de abrangência corresponde a 24 Povoados em sete municípios de Sergipe: Indiaroba, Itaporanga D’Ajuda, Estância, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japaratuba e Japoatã.

Presenças

Participaram do evento o vice-reitor da Universidade Federal de Sergipe, Ângelo Antonioli, a presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, Roselene Rodrigues, a Secretária Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres, Maria Teles, e a representante da Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, Nádia Fagundes, além de representantes de empresas e órgãos que apoiam a iniciativa.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site O Nordeste
	Seção	
	Página	http://onordeste.com/blogs/index.php?titulo=Blog%2BM%C3%ADdia%2BNordeste%2B-%2BProjeto%2Bdas%2Bcatadoras%2Bde%2Bmangaba%2Blan%C3%A7a%2Bsite%2Bna%2Binternet%2B&notid=5025
	Data	09/04/2011

09.04.2011

Projeto das catadoras de mangaba lança site na internet

O projeto das catadoras busca atender diretamente a 600 catadoras de Mangaba e, indiretamente 1.357 famílias que trabalham em terras devolutas ou de terceiros em Sergipe

Para ganhar um destaque maior a nível mundial, o já conhecido projeto *Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe*, lançou oficialmente na manhã desta sexta-feira, 8, uma página na internet. O evento aconteceu no auditório da Secretaria da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (Seides).

O projeto das catadoras busca atender diretamente a 600 catadoras de Mangaba e, indiretamente, 1.357 famílias que trabalham em terras devolutas ou de terceiros. Fazem parte do projeto catadoras de sete municípios: Japoatã, Estância, Indiaroba, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba e Itaporanga DAjudá. A ideia é incentivar e aumentar a capacidade de produção e comercialização dos produtos feitos do fruto. Entre os produtos feitos a partir da mangaba estão a trufa, bombom, bolo, doce, bala, licor, geleia, mousse, biscoito, e mangaba desidratada.

A atividade realizada é praticamente apenas com o trabalho feminino, em que as mulheres cuidam da conservação da espécie, desenvolvem práticas e saberes de manejo e zelam por um patrimônio cultural material e imaterial. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Seides são apoiadoras do projeto, enquanto a Petrobras é a financiadora da iniciativa.

De acordo com a coordenadora do projeto das Catadoras de Mangaba, Mirsa Leite, o trabalho iniciado em 2007 na UFS foi iniciado pela Embrapa ainda no ano de 2003.

"Em 2009 a professora Sônia Meire através da Universidade Federal de Sergipe elaborou um projeto que o CNPQ financiou para a organização das mulheres catadoras de mangaba. Já em 2010 a professora reuniu um grupo técnico e iniciamos o projeto 'Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe' e enviamos para o edital da Petrobras, através do programa Petrobras desenvolvimento e cidadania, e foi dentre mais de cinco mil projetos do Brasil inteiro contemplado", comenta.


A presidente da Associação das catadoras de mangaba de Indiaroba, Alícia Morais, conta que o trabalho de catar a mangaba é passado de pais para filho.

"Nós viemos de geração para geração, então a gente já catava o fruto desde que eu me conheço por gente. Em 2003 a Embrapa nos procurou para fazer um trabalho com pessoas e com plantas e foi a partir daí que surgiu a idéia de trabalhar como catadora. A gente não tinha um nome específico como essa expressão *Catadora de Mangaba*. A partir da nossa união, da troca de experiências fomos nos conhecendo a sabendo explorar melhor o fruto, por isso esse projeto é de muita importância para nós", destaca.

Por Bruno Antunes

Fonte: Infonet

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site Premacultura Sustentável Brasileira
	Seção	
	Página	http://permaculturabr.ning.com/profiles/blogs/projeto-catadoras-de-mangaba
	Data	20/04/2011

Projeto Catadoras de Mangaba, Sergipe

Postado por Ricardo Semealuz em 20 abril 2011 às 23:42

O PROJETO

21/03/2011, 15:06

O projeto Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe, que vem sendo realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba-Ascamai, sob patrocínio do programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, e em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba, tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas, por meio da difusão de tecnologia social e auto organização dos grupos. Busca atender diretamente a 600 Catadoras de Mangaba e, indiretamente, a 1.357 famílias que trabalham em terras devolutas ou de terceiros. As linhas de ação do projeto são geração de renda e oportunidade de trabalho. Os temas transversais são gênero, igualdade racial e comunidades tradicionais.



A mangaba nativa e os mariscos garantem a sobrevivência de dezenas de comunidades da região costeira do Estado. No entanto, a especulação imobiliária, a carcinicultura e a monocultura são desafios que estão comprometendo as vidas de milhares de pessoas não somente sob o aspecto da segurança alimentar e nutricional, uma vez que a maior fonte de renda dessas famílias é proveniente das atividades extrativistas, mas também cultural.

Por isso, ao verificarem que as mangabeiras, reconhecidas como árvore símbolo do Estado de Sergipe, conforme Decreto Lei nº 12.723 de 20 de Janeiro de 1992, estavam sistematicamente sendo arrancadas pelos projetos imobiliários e de monocultura, ou mortas pelos venenos derramados pelos tanques de carcinicultura, as mulheres reunidas no I Encontro das Catadoras de Mangaba de Sergipe, decidiram levantar sua voz e, com ajuda de pesquisadores e das Quebradeiras de Coco Babaçu do Maranhão (Mota et al., 2008), realizaram, em 2007, o I Encontro das Catadoras de Mangaba. Surgiu aí o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

O projeto Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe visa, portanto, alcançar a organização de associações nos sete municípios onde serão realizadas suas atividades: Japoatã, Estância, Indiaroba, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba e Itaporanda D' Ajuda. Procura-se, assim, incentivar a multiplicação dos conhecimentos adquiridos; o aumento da capacidade de produção

e da comercialização dos produtos da mangaba (trufa, bala, licor, geléia, mousse e biscoito), e a orientação para a construção de secadores solares que beneficiarão as frutas.


A Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai) é uma organização sem fins lucrativos das mulheres extrativistas da mangaba em Sergipe. Foi criada em 2009, visando abrir espaço para que as Catadoras pudessem, por meio de um trabalho coletivo, fomentar ações ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, capazes de promover seu desenvolvimento socioeconômico.

Em outubro passado, com a conquista do patrocínio da Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS, através do Edital Público: Petrobrás, Desenvolvimento & Cidadania 2010 (projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe), a Ascamai ganhou recursos para estender seu trabalho, que acontecerá em 24 comunidades de sete municípios sergipanos, no período de dezembro de 2010 a dezembro de 2012.

Durante esse período, a formação das mulheres será uma estratégia fundamental para ampliar sua participação de modo organizado. Assim, os grupos poderão, a partir dos conhecimentos adquiridos, melhorar sua organização, gerar renda com o trabalho extrativista da mangaba e ampliar suas oportunidades de trabalho.

Essas formações acontecerão em diferentes momentos: cadastramento das famílias; estudo da realidade e desenvolvimento de processos que conduzam a possibilidades diversas de práticas sociais; processamento da fruta; produção de tecnologias, e oportunidade de trabalho.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site SergipeTec
	Seção	Destaque
	Página	http://www.sergipetec.se.gov.br/destaque/1344/Lancamento-de-website-do-projeto-Catadoras-de-Mangaba.htm
	Data	07/04/2011



Lançamento de website do projeto Catadoras de Mangaba

Publicado em: 07/04/2011 às 09:04h

A Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai) convida o público a prestigiar o lançamento do [website](#) do "Projeto Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vidas em Sergipe", que ocorrerá no dia 08 de abril às 10h, no auditório da Secretaria da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (SEIDES).


Patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, o projeto conta com a parceria da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sergipe (Consean) e o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

O que: Lançamento do website(www.catadorasdemangaba.com.br) do Projeto Catadoras de Mangaba.

Data: 08 de abril. **Horário:** 10h.

Onde: Auditório da Secretaria da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (SEIDES), localizado na Rua Santa Luzia, 680, Bairro São José, Aracaju-SE.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site Socurtição.Net
	Seção	Notícias
	Página	http://www.socurticao.net/portal/?pg=noticia&id=8834
	Data	06/04/2011

Catadoras de Mangaba lançam website

O curta de nove minutos mostra como foi o processo de criação coletiva da marca que gerou o Manual de Identidade Visual do projeto.

As Catadoras de Mangaba de Sergipe colocam no ar seu website: www.catadorasdemangaba.com.br, nesta sexta-feira, 08 abril, às 10h, no auditório da Seides, à Santa Luzia, 680 - Aracaju. Desenvolvido pela Infonet com tecnologia ASP, o domínio das Catadoras mostra quem elas são, os produtos que fazem, fotografias, vídeos, notícias, publicações, poemas, textos de pesquisa e documentos diversos que ilustram tanto a história da mangaba, quanto das mulheres Catadoras.

O website faz parte do projeto Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe, que vem sendo realizado desde dezembro pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba - Ascamai. Patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania tem a Universidade Federal de Sergipe -UFS e Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sergipe -Consean, como parceiros locais. O projeto conta também com o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe - MCM.

Além da versão em português, o site disponibiliza também algumas informações em inglês e espanhol. "Nossa intenção é que possamos compartilhar saberes, práticas e aprendermos com as demais comunidades brasileiras, latino-americanas e de língua inglesa. Precisamos dialogar." diz entusiasmada a presidente da Ascamai, Alicia Morais.


Uma das interações disponíveis no site é o vídeo Mãos que Marcam. O curta de nove minutos mostra como foi o processo de criação coletiva da marca que gerou o Manual de Identidade Visual do projeto. As saborosas sobremesas que as Catadoras de Mangaba estão comercializando: trufa, bombom, bolo, doce, bala, licor, geleia, mousse, biscoito e mangaba desidratada também constam no menu de conteúdo. Vários artigos de pesquisadores sobre a mangaba, revista em história em quadrinhos, referências de grandes escritores como Guimarães Rosa e José de Alencar e até mesmo um relato do português Gabriel Soares de Sousa, escrito em 1587, poderão ser acessados.

Ao construirmos nosso website, comenta a coordenadora do projeto Mirsa Leite, pensamos em agregar diversas informações que pudessem promover tanto a valorização da vida, quanto a sustentabilidade social, econômica e ambiental das comunidades extrativistas da mangaba, no estado de Sergipe. Para a professora Sônia Meire de Jesus - UFS, esse instrumento de comunicação é importante para as Catadoras de Mangaba, pois ele poderá despertar a sociedade para uma realidade concreta. "As pesquisas mostram que o fruto da mangaba está cada dia mais ameaçado. No litoral de Sergipe, por exemplo, a especulação imobiliária e a implantação de monoculturas, a exemplo dos coqueirais, canaviais e a produção da carnicultura estão causando a redução da vegetação nativa e, conseqüentemente, do número de mangabeiras", ressaltou.

Após o lançamento do website será servido um coquetel com os saborosos produtos feitos de mangaba.

Fonte: Jornal da Cidade

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site Consea
	Seção	Notícias
	Página	http://www4.planalto.gov.br/consea/noticias/noticias/2011/04/sergipe-catadoras-de-mangaba-lancam-website/?searchterm=mangaba
	Data	08/04/2011

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Página Inicial → Comunicação → Notícias → 2011 → Abril → Sergipe: Catadoras de mangaba lançam website

Sergipe: Catadoras de mangaba lançam website

Data: 08/04/2011

As Catadoras de Mangaba de Sergipe lançaram nesta sexta-feira (8) a sua página na internet: www.catadorasdemangaba.com.br. O evento contou o apoio da Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social (Seides).

O site dará visibilidade ao projeto para atrair novos apoios e chamar a atenção da sociedade para o trabalho, que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas de Sergipe, com envolvimento de 1.357 famílias que vivem da colheita da mangaba e participação direta de 600 mulheres.

A página virtual faz parte do projeto "Catadoras de Mangaba - Gerando renda e tecendo vida em Sergipe", que é realizado desde dezembro pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai).

Patrocinada pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, a iniciativa tem a parceria local da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea-SE). O projeto conta também com o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).


"Nossa intenção é que possamos compartilhar saberes, práticas e que possamos aprender com as demais comunidades brasileiras, latino-americanas e de língua inglesa. Precisamos dialogar", afirmou a presidente da Ascamai, Alicia Morais.

O site - Uma das interações disponíveis no site é o vídeo "Mãos que Marcam". O curta de nove minutos mostra como foi o processo de criação coletiva da marca que gerou o Manual de Identidade Visual do projeto. As sobremesas que as catadoras de mangaba comercializam como trufa, bombom, bolo, doce, bala, licor, geleia, mousse, biscoito e mangaba desidratada também constam no menu de conteúdo.

Durante o processo de construção do website a ideia central foi de agregar diversas informações que pudessem promover tanto a valorização da vida, quanto a sustentabilidade social, econômica e ambiental das comunidades extrativistas da mangaba em Sergipe. Ao final do evento, houve um coquetel com os produtos originados da mangaba e produzidos pelas catadoras como trufas, bolos, mangaba desidratada e mousses.

Fonte: Agência Sergipe de Notícias

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Jornal do Dia Online
	Seção	Geral
	Página	http://www.jornaldodiase.com.br/viz_conteudo_geral.asp?codigo=2052011926371939
	Data	20/05/2011

20/05/2011

09:25:03

Documentário resgata saberes culturais das catadoras de mangaba

O que é que um índio de Minas Gerais tem em comum com as catadoras de mangaba da restinga de Sergipe? Foi para trocar experiências sobre esta relação cultural entre a mangaba e a cultura do povo indígena que o professor indígena Ytxay Pataxó, da Aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, esteve em Sergipe este mês. O especialista em Permacultura, Alimentação e Cultura Indígena, veio conhecer o Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba - Ascamai e patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Ytxay participou das gravações do documentário que está sendo realizado sobre as Catadoras de Mangaba e visitou as comunidades de Pontal, em Indiaroba e Porteiras, em Japarutuba, integrantes do projeto.

A vinda do professor Ytxay à Sergipe abriu um diálogo entre a Aldeia Cinta-Vermelha e as Catadoras de Mangaba. A interação e a troca de saberes, principalmente as lendas que Ytxay contou para as mulheres catadoras, revelaram a existência de um sentimento comum: em ambas culturas a mangaba representa um saber cultural que contribui para o fortalecimento e a organização das comunidades onde a cata da fruta ocorre. Ao acompanharmos as visitas, observamos que a mangaba constrói uma ponte, ou seja, uma relação cultural entre os indígenas e as Catadoras, afirmou Rita Simone, realizadora do documentário que irá registrar o cotidiano da cata da mangaba em Sergipe.

Através da mangaba em Sergipe, pude perceber inúmeras semelhanças com a cultura do meu povo. Sobretudo a força das mulheres e seu entusiasmo me impressionaram muito. Volto para minha Aldeia cheio de aprendizado, declarou o professor Ytxay Pataxó.


O encantamento das catadoras podia ser visto no olhar e no empenho em contar suas próprias experiências para o índio. Jaqueline Moura, do povoado Porteiras, por exemplo, contou que para ela a árvore da mangabeira é como uma mãe e foi exatamente sobre fertilidade e amamentação que a lenda de Ytxay, que falava sobre a importância da mangaba na aldeia em que cresceu, tratou.

As cenas do documentário, que será lançado em julho, devem servir para fortalecer e difundir este saber cultural típico da cultura sergipana. A realização do vídeo e o registro de cenas do cotidiano das mulheres catadoras também contribuem para a construção de uma narrativa sobre a mangaba que parte das próprias catadoras, a história delas contadas por elas próprias.

O Projeto - O Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas, por meio da difusão de tecnologia social e auto organização dos grupos. Busca atender diretamente a 600 Catadoras de Mangaba e, indiretamente, a 1.357 famílias que trabalham em terras devolutas ou de terceiros. As linhas de ação do projeto são geração de renda e oportunidade de trabalho. Os temas transversais são gênero, igualdade racial e comunidades tradicionais.

Saiba mais sobre o projeto em www.catadorasdemangaba.com.br ou acesse [www.twitter.com/mangabaSE](https://twitter.com/mangabaSE)

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Jornal do Dia Online
	Seção	Luiz Eduardo Costa
	Página	http://www.jornaldodiase.com.br/viz_conteudo_luiz.asp?codigo=305201110501516370
	Data	30/05/2011

Mulheres resgatam identidade cultural da restinga

Araçá, araticum, cambuí ou cambucá. Você já ouvir falar? Popularmente conhecidas como frutas do mato e pouco encontradas no meio urbano, essas são algumas espécies frutíferas, ao lado das mangabeiras, que compõe o bioma da restinga, região geográfica definida por marés, mangues e dunas e que pode ser encontrada em municípios como Pirambu, Indiaroba, Barra dos Coqueiros, Japoatã, dentre outros.

O rico ecossistema da região da restinga garante aos moradores destas comunidades duas principais fontes de renda: o manejo de mariscos e a cata e comercialização de frutas. No entanto, diante do processo de modernização do campo, muitas espécies frutíferas nativas de locais da restinga como Aguilhadas (Pirambu) e Pontal (Indiaroba) foram perdendo o valor de comércio e o manejo da mangaba foi um dos poucos que resistiram aos processos de mecanização da agricultura.

O Projeto das Mangabas

Foi a partir de um diagnóstico desta realidade que a Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS,) articularam o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, aprovado em outubro de 2010 pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.

Ao percebermos o impacto com que a cata da mangaba articulava e unia as mulheres da restinga em torno da identidade das catadoras, demos início a um trabalho que tem como um dos objetivos o resgate cultural dos sabores pertinentes ao ecossistema onde a mangaba está inserida, explica a Profa.Dra. Sônia Meire Azevedo de Jesus, coordenadora do projeto na UFS.

A perda de práticas tradicionais ocorre, principalmente, em detrimento do processo de modernização do campo que caracteriza-se por uma organização do trabalho em agricultura baseada na monocultura que esgotam os recursos naturais, distinto daquele praticado nos sistemas agrofamiliares. A imposição cultural de valores urbanos no meio rural também propaga um estilo de vida distante da realidade dos moradores daquela região, estimulando valores culturais que produz consequências na organização de vida dos moradores da restinga.

Uma das implicações deste modelo produtivo é a desvalorização de características locais e a desqualificação dos conhecimentos tradicionais. Prática antagônica aos sistemas agroflorestais e familiares que privilegiam a diversidade e especificidades do local onde os produtos são plantados e mantem um relacionamento sustentável com o meio onde está inserida a cata da fruta.


O trabalho com sistemas agroflorestais pode possibilitar a criação de resistências nas comunidades e, ao mesmo tempo, estimular novas práticas sustentáveis e o sentimento de pertença. Pode-se citar, além da Ascamai e o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, o Movimento das Mulheres Catadoras de Mangaba de Sergipe, além de outros grupos organizados que vem defendendo as próprias áreas de reserva, dentre outros, que são exemplos de organização popular e tem apresentado contra-proposta, ao modelo de produção agrícola imposto na restinga.

A necessidade da organização dos moradores da restinga

Atenta para não deixar cair no esquecimento saberes culturais tão ricos e característicos do nosso Sergipe, a Ascamai, através de uma das linhas de ação do Projeto, tem buscado promover o reconhecimento, por parte dos moradores da restinga, da importância cultural do ecossistema e dos saberes culturais pertinentes à sua região.

Através de oficinas de agroecologia, mais de 600 mulheres catadoras de mangaba de sete municípios sergipanos - Indiaroba, Japoatã, Barra dos Coqueiros, Estância, Itaporanga D'Ajuda e Pirambu, tem discutido a importância e o valor que a cata da mangaba, prática cultural e econômica das mulheres, tem para a manutenção de um modelo agrícola sustentável. Nas oficinas, as mulheres são encorajadas a olhar para suas comunidades e reconhecer o valor dos saberes tradicionais como, por exemplo, a época certa para a cata de frutas, como o araçá e o araticum, o artesanato, a pesca, dentre outros. Explica o engenheiro florestal e instrutor em agroecologia RamSashi.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Jornal da Cidade. Net
	Seção	Osmário
	Página	http://www2.jornaldacidade.net/osmario.php?id=7324&cat=101
	Data	21/05/2011

Catadoras de Mangaba reúnem culturas

O professor indígena Ytxay Pataxó, da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, especialista em Permacultura, Alimentação e Cultura Indígena, esteve em Sergipe no final de abril. Ele veio conhecer o projeto "Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe", realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) e patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.




Catadoras de Mangaba reúnem culturas. Foto: Divulgação

Catadoras de Mangaba reúnem culturas 2

Ytxay participou das gravações do documentário que está sendo realizado sobre as catadoras de mangaba e visitou as comunidades de Pontal/Indiaroba e Porteiros/Japaratuba, integrantes do projeto. A vinda dele a Sergipe abriu um diálogo entre a sua aldeia e as catadoras de mangaba. "Através da mangaba em Sergipe pude perceber inúmeras semelhanças com a cultura do meu povo. Sobretudo a força das mulheres e seu entusiasmo me impressionaram muito. Volto para minha aldeia cheio de aprendizado", declarou o professor Ytxay Pataxó. Maiores informações sobre o projeto no www.catadorasdemangaba.com.br.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Site Gazeta New
	Seção	Notícias
	Página	http://www.gazetanew.com.br/site/Noticia.aspx?cd_Noticia=21661
	Data	31/05/2011

Estado apóia desenvolvimento das catadoras de mangaba de Sergipe

As catadoras de mangaba de Sergipe lançaram sua página na internet: <http://www.catadorasdemangaba.com.br>. O site dará visibilidade ao projeto para atrair novos apoios e chamar a atenção da sociedade para o trabalho, que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas de Sergipe, com envolvimento de 1.357 famílias que vivem da cata da mangaba e participação direta de 600 mulheres. A mangaba é por decreto governamental, considerada a fruta símbolo do estado.

A página virtual faz parte do projeto 'Catadoras de Mangaba - Gerando renda e tecendo vida em Sergipe', que vem sendo realizado desde dezembro pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai).


Patrocinada pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, a iniciativa tem a parceria local da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consean). O projeto conta também com o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

"Nossa intenção é que possamos compartilhar saberes, práticas e que possamos aprender com as demais comunidades brasileiras, latino-americanas e de língua inglesa. Precisamos dialogar", afirmou, entusiasmada, a presidente da Ascamai, Alicia Morais.

O site - Uma das interações disponíveis no site é o vídeo 'Mãos que Marcam'. O curta de nove minutos mostra como foi o processo de criação coletiva da marca que gerou o Manual de Identidade Visual do projeto. As saborosas sobremesas que as catadoras de mangaba comercializam como trufa, bombom, bolo, doce, bala, licor, geleia, mousse, biscoito e mangaba desidratada também constam no menu de conteúdo.

Durante o processo de construção do website a idéia central foi de agregar diversas informações que pudessem promover tanto a valorização da vida, quanto a sustentabilidade social, econômica e ambiental das comunidades extrativistas da mangaba em Sergipe. Ao final do evento, haverá um coquetel com os produtos originados da mangaba e produzidos pelas catadoras como trufas, bolos, mangaba desidratada e mousses.

Clipping

	Mídia	Internet
	Veículo	Blog Luiz Eduardo Costa
	Seção	
	Página	http://luizeduardocosta.blogspot.com/2011_05_01_archive.html
	Data	31/05/2011

O Projeto das Mangabas

Foi a partir de um diagnóstico desta realidade que a Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS,) articularam o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, aprovado em outubro de 2010 pelo Programa Petrobrás Desenvolvimento e Cidadania.

Ao percebermos o impacto com que a cata da mangaba articulava e unia as mulheres da restinga em torno da identidade das catadoras, demos início a um trabalho que tem como um dos objetivos o resgate cultural dos sabores pertinentes ao ecossistema onde a mangaba está inserida, explica a Profa.Dra. Sônia Meire Azevedo de Jesus, coordenadora do projeto na UFS.

A perda de práticas tradicionais ocorre, principalmente, em detrimento do processo de modernização do campo que caracteriza-se por uma organização do trabalho em agricultura baseada na monocultura que esgotam os recursos naturais, distinto daquele praticado nos sistemas agrofamiliares. A imposição cultural de valores urbanos no meio rural também propaga um estilo de vida distante da realidade dos moradores daquela região, estimulando valores culturais que produz consequências na organização de vida dos moradores da restinga.

Uma das implicações deste modelo produtivo é a desvalorização de características locais e a desqualificação dos conhecimentos tradicionais. Prática antagônica aos sistemas agroflorestais e familiares que privilegiam a diversidade e especificidades do local onde os produtos são plantados e mantem um relacionamento sustentável com o meio onde está inserida a cata da fruta.

O trabalho com sistemas agroflorestais pode possibilitar a criação de resistências nas comunidades e, ao mesmo tempo, estimular novas práticas sustentáveis e o sentimento de pertença. Pode-se citar, além da Ascamai e o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, o Movimento das Mulheres Catadoras de Mangaba de Sergipe, além de outros grupos organizados que vem defendendo as próprias áreas de reserva, dentre outros, que são exemplos de organização popular e tem apresentado contra-proposta, ao modelo de produção agrícola imposto na restinga.